

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 28000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 32500; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**CARTA DE LISBOA**

31 de Outubro.

A guerra com Marrocos é o assumpto principal de todas as conversações. E, na verdade, é um acontecimento de excepcional importância.

A Hespanha já começou a demonstrar que tem a mesma falta de tino que nos caracteriza a nós profundamente. Não se comprehende como ella ignorasse os manejos dos riffenhos ou como se não houvesse prevenido a tempo. Uma sublevação tão importante como a dos mouros não se faz sem propaganda e sem tempo. Como passou tudo isso despercebido aos olhos dos hespanhoes?

Isto pelo que respeita ao primeiro ataque dos riffenhos. O que se passou com o segundo, aquelle que já custou a vida do general Margallo e que custaria, evidentemente, a vida de todos os defensores de Melilla, se Melilla não estivesse a um dia de marcha de Hespanha, tem ainda muito menos justificação e desculpa.

Diz-se que o governo hespanhol queria vêr se as coisas ficariam por allí. Pois, por isto mesmo, é que os reforços deviam ter sido d'outra importância. Se o governo hespanhol queria que as coisas ficassem por allí tivesse-se preparado de fórma que as novas tentativas dos riffenhos fossem severamente castigadas. Então, sim, é que as coisas poderiam ficar por allí. Assim, abatido o prestigio da bandeira hespanhola, obrigados os soldados hespanhoes a retirar na frente do inimigo, morto no campo o seu general, animados os riffenhos com tudo isso é que as coisas se tornaram sérias exigindo novos, mais solennes e mais ruidosos desag- gravos.

Acreditemos n'isto: a situação da praça de Melilla tornou-se tão critica que se está mais longe de Hespanha não ficaria um dos soldados que a defendem. Demorados os reforços, dariam tempo a que os mouros investissem em maior numero e se n'um segundo ataque a praça esteve quasi perdida tudo leva a crêr que o resultado d'um terceiro combate fosse ser passados a fio d'espada todos os valorosos defensores de Melilla. Com os habitos selvagens dos riffenhos não ficaria com vida um soldado hespanhol.

Taes são os fructos da imprevidencia e da fraquesa que caracterisam todos os governos de Portugal e Hespanha.

O que sabirá agora d'aquillo? E' muito provavel que saia a guerra geral com Marrocos. E é muito possivel que atraz d'ella surja a famosa guerra europêa, tão imminente e ameaçadora ha largos mezes.

Claro é que a Hespanha, n'estas alturas, já se não contenta com o simples castigo dos riffenhos. Ha de querer importantes indemnisações em territorios e dinheiro. Mas cederá o sultão, assoprado pela Inglaterra, a essas exigencias? Duvido. E, se não cede, lá tem a pobre Hespanha de pôr cem mil homens em pé de guerra, sustentando uma lucha cheia de difficuldades, de que sahirá vencedora, mas com os seus cofres, já tão vassios, completamente perdidos.

Oxalá que seja feliz, que nada ganharemos com as suas desgraças.

Internamente, continuámos sem acontecimentos dignos de menção. Apenas se discutem as probabilidades da dissolução das côrtes. Mas, é já tão trivial o desrespeito, entre nós, dos principios constitucionaes, que o facto não vale a pena de grandes discussões.

N'um paiz onde se observasse com algum rigor o regimen representativo, seria tão monstruosa uma dissolução nos casos presentes e nas condições em que estamos que ninguem se atreveria, sequer, a aventar a idéa. Em Portugal, onde não ha systemas, onde tudo se subordina a mesquinhos interesses de fracções, nada espanta nem admira.

O governo não tem uma maioria sua nas camaras. Ora, nos regimens liberaes e parlamentares nenhum governo pôde dizer que a tenha. Haja vista o governo francez. Entretanto, nem por isso a França deixa de ser um grande paiz e mais bem governado do que o nosso.

Se não tem maioria, trate de adquirir pelos seus actos. A actual camara dos deputados ainda não fez opposição intransigente ao gabinete. Se ha de que a accusar não é d'isso, é do contrario. Pois o ministerio tem commettido os dislates que todo o paiz conhece, faltou a todas as esperanças que se depositavam em alguns dos seus homens, não corresponde de modo algum á gravidade da situação, apresenta no parlamento medidas contradictorias; mesquinhas, em grande parte prejudiciaes aos interesses publicos, e ainda não está contente com os representantes do povo, que deixaram fazer tudo isso sem um protesto energico?

Cada vez descemos mais, é o

que se vê. Acontecimentos, homens, tudo abaixou a uma creveira minima. E tudo o paiz encara com um sentimento de tedio assustador. Nada enthusiasma, nada desperta interesse. Pôde o governo, este, como outro qualquer, commetter quantos attentados lhe convierem. Podem progressistas ou republicanos vomitar imprecações politicas. Tudo encolhe os hombros e tudo se ri, por isso que a nação, a força de ser enganada, a força de não topar senão com salteadores, a força de vêr doutrinas e principios servir de capa á mais infame hyprocrisia perdeu a fé, perdeu a esperança, perdeu a creança em tudo e em todos.

E, depois, bordam os philosophos artigos e preladas sobre o pessimismo e o indifferentismo do paiz! O que querem? E' o resultado dos desenganos. Os desenganos e as decepções produzem d'isso, nos homens como nas sociedades, e em todos os homens e sociedades do mundo.

E a questão financeira? Os leitores hão de se ter admirado, como eu, da paz em que vamos indo. Quem olhar superficialmente para o paiz ha de julgar que nadamos em mar de rosas e que já lá vão as crises, as ameaças de fome, de miseria, de bancarota com que tremiamos todos. E afinal? Afinal, não sei. Isto vae bem. Folga o povo, folga o rei e folgam os galopins porque vamos ter eleições. Isto está tão bom que até vae acabar o extra-partidarismo. Ha poucos mezes ainda ninguem queria governar com partidos. Ainda se appellava para a concordia de todos. Agora os regeneradores enristam lança e preparam-se para governar a valer. A propria Associação Commercial, —o pesadello do Fuschini, os nihilistas de cá,—parece que abandonou nas suas investidas. Decididamente, isto vae bem.

E a proposito da Associação Commercial vem a pêllo registrar aqui um folheto que n'outro dia me mandaram, escripto pelo sr. Casimiro Freire sobre a revisão da lei dos cereaes. Para quem conheça o sr. Casimiro Freire escusado será dizer-se que está bem escripto. Em se tratando de cereaes, é sabido que Casimiro Freire desempenha n'elle um papel de guerreiro da idade média. Atira-se a elles como S. Thiago aos mouros, de armadura e acha de armas. E tritura a questão com a força e valentia d'um Cid campeador. E' azedo no figado, mas é forte no pulso.

Vale a pena vêr aquillo, que é muito elucidativo, que levanta mais um bocadinho esse manto de

vexames que pesa sobre o povo portuguez, cheio de penuria, de tributos excessivos e escandalosos, besta de carga sobre que carga toda a quadrilha de agiotas e especuladores que empolgou a direcção da barcaça arrombada em que vamos á mercê de Deus e da maré.

Extinguem-se os ultimos ecos das festas de Paris em honra dos russos. A loucura terminou, enfim.

Até á vista, diziam os francezes ao despedirem-se dos russos. E quando se avistarão elles? Oxalá que seja breve. Se a guerra é fatal, quanto mais depressa terminar este estado de suspensão, em que vive o mundo, tanto melhor. Acabe-se com a duvida, que é terrivel.

Mas que medonho choque não vae ser o das nações directamente empenhadas na contenda! Que medonho choque, sem que seja dado a ninguem prevêr o resultado!

Se d'um lado ha um exercito admiravelmente educado para a guerra, do outro ha um élan patriótico, um desespero de vingança que, aliado a uma sólida regeneração militar, é muito para attender. Se d'um lado ha duas nações contra uma, do outro ha uma que, em numero, vale por tres.

O exercito allemão é talvez o mais bem organizado de todos. Mas apoia-se em dois exercitos relativamente fracos, o italiano e o austriaco. Ao exercito francez falta-lhe um quadro de generaes feitos na guerra. Mas o armamento da sua artilheria e da sua infantaria é de primeira ordem, mas a importancia dos seus quadros é manifesta, mas toda a sua organização se tem accentuado como notavelmente perfeita. Não é o exercito de 1870. E' um exercito completo, importante e grande ao pé dos grandes. O exercito russo, por outro lado, é superior a qualquer dos dois da triplice alliança, e com o extraordinario desenvolvimento dado ás vias ferreas, obedecendo ao plano estrategico e politico de Alexandre III, que é incontestavelmente um homem de subido meritó, rapidamente concentra forças numerosas nas fronteiras da Alemanha e da Austria. De maneira que as forças estão bem equilibradas e impossivel é prevêr de que lado estará o triumpho.

Mette horror pensar nas consequências d'essa guerra selvagem, verdadeirã guerra de exterminio ao findar do seculo XIX. Até parece que a civilisação é uma mentira!

E, já agora, terminemos com

cê quer dizer! Mas não onsava pronunciar estas phrases; comprehendia que o barão estava decidido a tudo. Sentia-se preso; curvava-se, estrangulado de cólera, deante do poder do ouro.

Afinal, disse bruscamente, quaes são as suas condições?

Issachar fez um gesto pudico. —Oh! monseigneur, Vossa Alteza tem coizas!...

Sua Alteza levantou-se.

—A que horas parte o primeiro comboio para Paris?

—A's nove da manhã. O landau estará prompto. Vossa Alteza volta para Marburgo?

—Que lhe importa isso?

—E' que o meu guarda-livros

uma nota comica. Não sei se sabem que o Casaquinha anda em peregrinação. Hontem poisou no Cartaxo. De fórma que sempre é certo sahir do jantar do Casaquinha a decantada reorganisação do partido republicano.

O Cunha e Costa é o S. Paulo do norte. O Casaquinha é o Innocencio III do sul. Enquanto um fala aos barbaros, o outro restabelece e impõe o respeito e a disciplina da Igreja.

Mas que pelintras! Mas que pelintrice em que nós cahimos!

O Casaquinha, o Casaquinha feito papa!

Y.

**A FABRICA DE MOAGENS**

Tem ultimamente tido um movimento extraordinario a fabrica de moagens do nosso amigo Manuel Christo.

Sem duvida é este um dos estabelecimentos fabris que mais beneficio está fazendo a este concelho, principalmente ás classes menos abastadas, pois não obstante a falta de farinha ter sido grande por outras partes e alli terem affluído quasi todos os consumidores, o nosso amigo tem sustentado o mesmo preço, podendo aliás ter feito o que, antes da existencia da fabrica, os moleiros faziam.

Ninguem ignora que antigamente havia occasiões em que os moleiros faziam escandaloso monopolio da venda da farinha e obrigavam o publico a compral-a com uma differença, a mais, de trezentos e quatrocentos réis do custo de cada medida de milho. E não era só na grande differença do preço que estava o escandalo; a maior injustiça estava na illegalidade com que era feita a medição da mesma farinha.

Mas a criação do estabelecimento de que se trata veio pôr termo a tudo isso.

E', pois, de reconhecida utilidade a fabrica de moagens e só espiritos retrogradados e mal intencionados deixarão de reconhecer isso mesmo. E, para um publico como é o nosso, pouco acostumado a dar auxilio a empresas creadas de novo, é preciso muito trabalho, bastante tenacidade e força de animo para que essas empresas vinguem. Manuel Christo, porém, possui uma alma larga, é um espirito emprehendedor, e não se deixa succumbir ás primeiras contrariedades.

Na mesma fabrica descasca-se arroz, para o que ha osapparelhos necessarios de extrahir as pedras e tudo que é inutil ao grão. E' d'um proveito admiravel

estará em Marburgo dentro de quinze dias... Estou certo de que acabaremos por nos entender e de que Vossa Alteza me restituirá a sua preciosa amizade... Permitta-me que dê as ordens necessarias para a partida.

O barão sorria com a mais suave deferencia. Otto viu-o sahir; depois, livido, estendeu para a porta os dois punhos cerrados.

—Ah cão! gritou, com toda a força, quatro ou cinco vezes a seguir.

E atirou-se para um fauteuil, esperando o dia.

(Continúa.)

**FOLHETIM**

—38—

**OS REIS**

Em 1900

IX

Estalou uma bobèche. Issachar soprou a mecha carbonifera d'onde sahia um fio de fumo negro. Depois disse de repente:

—O que vem a ser a Aguia Azul, monseigneur?

—Tem muita curiosidade em o saber?

—Muita, não.

—E' a ordem mais antiga da Alfanja, reservada aos fidalgos de data recentissima, e, por excepção, aos generaes vencedores, aos grandes sabios, aos homens que prestam ao paiz algum serviço brilhante, d'esses serviços que não enriquecem os seus auctores.

A Aguia Azul é uma peste! Vale mais que o Tosão de Ouro. Previnho-o, meu caro barão, que ainda é mais difficil de obter do que uma concessão de minas ou de caminhos de ferro.

—Uma coisa não impede a outra, objectou Issachar.

Otto mordiu o bigode. Acendiam-lhe aos labios phrases vingadoras e desprezadoras. —Quer guerra, sr. Issachar? Seja. Reclama o seu dinheiro, que lhe não custou nada a ganhar, que é dinheiro roubado? Trata-me como devedor? Dá-me então o direito de o tratar a si como agiota, como um miseravel judeu que é. Até restabelece as distancias, que eu tinha esquecido. A' sua vontade. Uma vez que já não ha castas e que as nossas leis imbecis vos consideram como uma especie de homem, dar-se-vos-ha o vosso dinheiro, mas acompanhado de todo o desprezo que é devido á vossa villania... A Aguia Azul?... Quatro pontapés no rabo, é que vo-

para o consumidor, não só por a sua limpeza, como por estar livre de qualquer humidade, o que muitissimo concorre para o bom resultado depois de cozido.

O arroz mandado vir d'outras partes—principalmente de Ovar—tem quasi sempre uma quebra de 4 a 5 p. c., o que é devido á sua humidade e á grande quantidade de pedras que o arroz contém.

O estabelecimento está montado em condições magnificas, tanto em celeiros para o beneficiamento e boa conservação dos cereaes, como no esmero da muita limpeza que requerem estabelecimentos d'esta ordem.

Uma coisa que devéras nos contrista e por isso mesmo lamentamos é o silencio com que a imprensa local tem olhado a fabrica de moagens. Sempre prompta a noticiar banalidades e fazer réclames a coisas que ao publico pouco aproveita, para este estabelecimento nunca ella teve uma referencia sequer!

Vae na esteira do indifferentismo por tudo que é de reconhecida utilidade, como quasi sempre acontece com as coisas da nossa terra.

J. M.

## GUERRA EM MARROCOS

Ensombram-se os horizontes da politica internacional, com a guerra hispano-marroquina que acaba de estalar, e cujo inicio foi um desastre para as armas hespanholas por mais que queiram dar ao facto um valor de póua monta.

Os jornaes hespanhoes fornecem-nos interessantes pormenores ácerca do rompimento das hostilidades.

Na sexta-feira ultima, ás 11 horas da manhã, os generaes Ortega e Margallo, com uma secção de cavallaria, uma de artilheria de campanha e outra de soldados armados com espingardas Mauser e engenheiros com os utensilios de trabalho, sahiram para o campo, no proposito de chegar ao posto mais avançado, até os limites do territorio de Mazuga, a fim de collocar uma bateria nas vertentes dominadas pelo forte de Canellas.

A pequena columna avançou em direcção á mesquita de Mahomed. Os moiros, pouco a pouco, iam concentrando as suas forças, reunindo-se em grande numero na linha que parte de Sidi-Guarrari, e que fórma angulo nos territorios de Frajana e Mesquita. Os riflenos acudiam em massa ás trincheiras mouriscas.

Em vista da attitude dos moiros o general Margallo ordenou que viesse para o logar das operações o regimento de Cuba. Extraordinaria a agitação dos hespanhoes e dos moiros momentos antes do combate. Os soldados de Hespanha, armados com as Mauser, esperaram ser hostilizados para começar o fogo contra os riflenos, que quizeram penetrar no territorio hespanhol.

Ás 4 horas da tarde os moiros, em numero de 30:000, atacaram as trincheiras, que os hespanhoes estavam construindo perto do Forte dos Camellos, sob a direcção dos generaes Margallo e Ortega.

As guardas avançadas, os fortes e a artilheria do couraçado *Conde Venedito* romperam o fogo, que durou duas horas e que foi verdadeiramente terrivel.

Chegada a noite as tropas hespanholas retiraram; todavia, durante a noite e até á madrugada houve tiroteio.

Ás 9 horas da manhã do dia 28 o general Margallo sahio do campo hespanhol temerariamente e avançou até ás fortificações dos moiros, recebendo n'essa occasião uma bala, que o matou instantaneamente. Contra o cadaver do general foram ainda disparados mais dois tiros.

O batalhão disciplinar e o regimento da Extremadura então carregaram á bayoneta com verda-

deira furia e retomaram aos moiros duas peças de que elles se tinham apoderado e conseguiram trazer do campo o cadaver do general.

Os fortes da praça e a artilheria do cruzador destroçaram os grupos de moiros e arruinaram a mesquita.

Ás 3 horas da tarde foi o cadaver do general Margallo conduzido a Melilla, e ás 5 horas retiravam as tropas hespanholas, em boa ordem, para a praça, levando 22 feridos e 4 mortos. Estes desgraçados tinham já estado combatendo, sem comer, durante 26 horas.

No combate em que morreu o general Margallo a tropa chegou a bater-se corpo a corpo, entre a massa enorme dos moiros. As perdas são consideraveis. O general Margallo recebeu tres tiros na cabeça.

O ministerio da guerra deu ordem urgente para a mobilisação de tropas em toda a Hespanha.

O general Lopez Dominguez resolveu tambem partir para Melilla e pôr-se á frente das tropas.

Telegrammas de Madrid, de domingo, dizem:

Á 1 hora da madrugada a «Gazeta Official» publicou supplemento dando conhecimento da morte do general Margallo, mas sem pormenores da sanguinolenta batalha. A folha official accrescentava que a rainha regente pedira aos ministros para reunir em conselho, a que ella presidiria.

O conselho reuniu ás 4 horas da tarde e só tratou da questão de Melilla.

A inquietação do povo na cidade augmentava a cada momento, formando-se quasi de repente sete manifestações em pontos diversos: Porta do Sol, Prado, ruas dos Embaixadores, Alcalá, Atucha, Praça do Progresso e Mayor.

O general Ortega telegraphou ao governo dizendo que ha 24 horas tem continuado o tiroteio das tropas hespanholas com valoroso ardor, conseguindo-se assim desalojar os moiros das trincheiras que haviam construido. O general pede reforços, os quaes partirão hoje de Malaga, compondo-se de tres batalhões de caçadores e uma brigada de infantaria. Tambem parte para Melilla o cruzador *Afonso XII*. O general Margallo morreu ao sahir do forte de Cabrerizas. Hoje tomará o commando das forças o general Macias.

### Ultimos telegrammas

MADRID, 30.—Correm noticias mais ou menos phantasistas sobre os acontecimentos de Melilla. A verdade é que os combates de 27 e 28 foram menos desastrosos para os hespanhoes do que no primeiro momento se affigurava á opinião sobreexcitada. Parece que os mortos são 6 ou 7, e os feridos uns 30. Entre os feridos contam-se 9 officiaes, cujos uniformes agaloados foram um ponto de mira para o inimigo.

O fogo das cabildas não cessa. Os hespanhoes respondem causando grandes perdas aos moiros.

Deve estar amanhã em Melilla todo o 2.º corpo de exercito, cuja força sóbe a 8 ou 10:000 homens.

O ministro da guerra dispõe-se a partir para Melilla amanhã ou depois, e pede o estabelecimento d'uma linha de 4 canhoneiras que façam serviço entre Malaga e Melilla.

LONDRES, 30.—Os jornaes inglezes deploram a morte do general hespanhol Margallo.

O «Morning Post» diz que as cabildas riflenhas, mal disciplinadas, acabarão por ser batidas pelas tropas hespanholas.

O «Standard» diz que é provavel que a Hespanha peça a Marrocos uma grande cessão de territorio, a qual avivará os ciumes; se a Hespanha fór demasiado lon-

ge nas suas exigencias, a Inglaterra saberá proteger os seus interesses.

O «Times» diz que o incidente de Melilla não é grave, e a Hespanha pôde infligir a Marrocos uma lição salutar, mas deve evitar levantar incidentes diplomaticos.

O «Daily News» diz que a questão de Marrocos é quasi tão espinhosa como a questão do Oriente.

PARIS, 31.—Diz o «Eclair» que a França não tem de obstar á acção da Hespanha em Marrocos, mas que deve preoccupar-se com as intenções da Inglaterra, a qual visa manifestamente a occupar Tanger.

O «Soleil» exprime opinião analogá.

O «Rappel» diz que a Inglaterra não impedirá a Hespanha de castigar os marroquinos, e que o patriotismo hespanhol fará o que entender melhor e mandará a Inglaterra levar a outra parte dos seus conselhos e ameaças.

MADRID, 31.—O general Ortega fez hontem um brilhante sortida desbloqueando e reabastecendo os fortes destacados de Melilla, mudando a respectiva guarnição e trazendo para a villa os feridos dos combates do dia 27.

O general Macias, commandante geral, pede que se suspenda a ida de mais tropas até estarem construidos os abarracamentos para alojá-las.

### Varias noticias

N'um artigo de «La Marina de France», assegura-se que a casa Krupp está construindo canhões para o exercito do sultão de Marrocos e que na mesma fabrica se acham varios artilheiros mouros para se habilitarem no manejo das peças.

A imprensa hespanhola commenta este facto e refere que de Gibraltar são constantemente enviadas para os mouros armas e munições, que entram em contrabando por Algeciras.

Assegura-se que foi assassinado o bachá de Trajana e incendiada a casa de Ali el Moreno.

Os officiaes de infantaria e cavallaria, demittidos em consequencia dos acontecimentos politicos de 1883 e 1886, pediram ao ministro da guerra que os mandasse a Melilla com as suas antigas patentes, destinando-se-lhes os postos mais arriscados e perigosos.

Foram assassinados varios mouros que desejavam a paz com os hespanhoes.

Parece que o couraçado «Vasco da Gama», vae partir para Marrocos, por causa dos nossos interesses n'aquella região.

## NOTICIARIO

### Tempo

Desde hontem que a atmosphera se sente aspera, bastante agreste, prenunciando que vamos a entrar de facto na quadra fria, que se tornou á precisa ás necessidades agricolas.

### Julgamento importante

Teve logar na segunda-feira, no tribunal d'esta comarca, o julgamento de João Nunes de Carvalho e Silva e outros, de Eixo, accusados de haverem feito graves ferimentos em um individuo da mesma freguezia que, segundo o arbitrio medico, ficou impossibilitado de trabalhar por espaço de 50 dias.

O facto deu-se ha cerca de 3 annos. A victima deu entrada no hospital d'esta cidade, com gravissimas lesões, de que nunca se restabeleceu completamente, vindo a morrer mezes depois.

A audiencia acabou á noite, sendo os réos absolvidos, em vir-

tude das decisões do jury, que obrou por unanimidade ácerca da innocencia dos accusados.

### O sal na Figueira

Nos ultimos dias tem-se vendido muito sal na Figueira da Foz, para consumo e exportação.

Ha quinze dias estava o moio a 750 e 800 réis; actualmente achase a 1\$000 e 1\$100 réis.

### Noticias agricolas

A serenidade com que tem, ha semanas, deslizado a quadra, sem perturbações atmosphericas nocivas ás colheitas temporãs, permittiu que fosse recolhido todo o milho dos campos que estavam em risco de ser inundados.

Por tal motivo, o milho afrouxou de preço, conservando-se estacionario.

O feijão continúa a ter muita sahida, e a maior parte destinase aos mercados do Algarve, Lisboa e Africa. Os preços, não obstante, conservam-se ainda baixos, embora hajam subido um pouco depois da colheita.

O arroz, cuja colheita foi abundante, tambem conserva um preço relativamente baixo. Regula por 400 e 420 réis os 15 litros.

Apezar de ser limitada a producção de vinho, este sustenta o preço de 1\$500 réis os 20 litros nas adegas, mas este preço parece mostrar-se estacionario, isto é, não indica tendencia para subir, como se julgava, attribuindo-se o facto a que, no geral, a colheita no paiz foi regular.

### Emigração de pescadores

Já principiou a emigração de pescadores de Ihavo para as costas de Ceimbra, Tejo, etc. Esta semana tem embarcado um grande numero d'esses trabalhadores, que só regressam nos principios da safra piscatoria do nosso littoral.

### A fome nos Açores

O *Ecco Jorgense*, da ilha de S. Jorge, publicou no dia 16 do mez ultimo um supplemento, do qual cortámos os seguintes periodos:

«Acabamos de saber que no concelho da Calheta se está já comendo raiz de feto, como em 1857!

O Açor, consta, traz 56 saccas de milho para alli. Isto é nada!

Sr. governador civil: urge que v. ex.ª solicite quanto antes a permissão de entrada de farinha e milho, livre de direitos, para acudir a esta crise.

Sabemos quanto esta medida está custando ao governo, mas a miseria toma proporções aterradoras e é preciso debellar este monstro que, com seus passos de gigante, corre para nós.

Decrete-se sem demora esta medida, porque ha, felizmente, quem se promptifica a abonar o dinheiro preciso para virem cereaes e sob a condição de se exporem á venda sem lucro.»

### O visconde de Villa Verde

Communicam de Lisboa que foi alli entregue á policia uma queixa contra o visconde de Villa Verde, por causa de uma fraude commetida contra seu pae.

Essa fraude consiste em uma subtração praticada ha algumas semanas, de joias e pratas, de valor importante, pertencentes a seu proprio pae.

### Os cogumellos.—Morte de 5 pessoas envenenadas

Em Castanheiro do Sul, povoação do concelho da Pesqueira, morreram no ultimo sabbado cinco pessoas envenenadas com miscaros ou cogumellos.

Um homem, por nome Daniel, sahio á caça e encontrou uns cogumellos, que elle julgou serem comestiveis; apanhou-os para um lenço e levou-os á mulher para o jantar seguinte.

Effectivamente, no dia imme-

diato, toda a familia comeu cogumellos, excepto o Daniel, que tinha partido, a instancias de um amigo, para uma caçada. A restante familia, mulher, pae e tres filhinhos, comeram com grande appetite do mortifero guizado. Horas depois, estavam todos com o estertor da morte, no meio de horriveis afflicções.

Tão rapidos foram os effectos dos venenos miscaros que nem tempo tiveram para mandar á Pesqueira chamar um medico.

### Enfermo

Foi ha dias accommettido, em Lisboa, de uma paralyisia que lhe tomou o lado esquerdo do corpo, o sr. Francisco de Almeida e Brito, deputado da nação, agronomo distincto, natural da freguezia de Soza, concelho de Vagos, d'este concelho.

Almeida e Brito é sobejamente conhecido em Aveiro, onde cursou as aulas secundarias.

### Usurario roubado

Um velho avaro, residente em S. Thiago de Cacem, tinha enterradas no quintal duas infusas cheias de libras, no valor de alguns contos de réis, e os larpaios, dando com o thesouro, saíram-se com elle.

A policia procura-os, emquanto o velho diz mal á sua vida.

### Uma inundação de vinho

Na aldeia de Bentraces, perto de Ourense, deu-se um caso extraordinario.

Enfermou de repente um rapaz de 19 annos, alli muito estimado; os visinhos, logo que souberam d'esta desgraça, invadiram em tropel o quarto onde estava o enfermo. De subito, o soalho desabou e o moribundo e visitantes foram cair a uma adega cheia de toneis, que, cedendo ao peso, produziram uma inundação de vinho.

Estabelecidos immediatamente os soccorros, apenas pode conseguir-se que não houvesse mortes; mas sete das victimas do desastre ficaram n'um estado gravissimo.

### Cereaes

No ultimo mercado de Coimbra os cereaes regularam pelos seguintes preços: trigo, 560; milho, 320 e 310; cevada, 260; fava, 370 réis.

### Contra o soluço

Eis um simples e magnifico remedio contra o soluço:

Refere Loeb um caso de soluço rebelde, que resistiu por cinco dias aos tratamentos mais variados, e que elle curou administrando vinagre com assucar (uma colher das de chá de assucar e outra de vinagre). Ingerida a mistura, immediatamente cessou o soluço.

Reapparecendo o mal no dia seguinte, repetiu o tratamento e o exito foi equal.

### DIVERSAS

Regressou a Lisboa o nosso estimado patricio e amigo sr. Antonio Maria Ferreira.

A camara municipal vae mandar proceder a algumas obras necessarias no quartel dos bombeiros voluntarios.

Partiu para Beja o sr. Donaciano Pereira das Neves, amannuense da repartição de fazenda d'aquelle concelho.

Acha-se a banhos, na Barra, o D. prior de Cedofeita, irmão do sr. bispo de Coimbra.

A duzia de ovos, no mercado da cidade, regula por 130 e 140 réis.

### Vinho da Bairrada

Tem subido o preço do vinho da Bairrada. Vendu-se alli ultimamente a 48\$000 e 50\$000 réis cada pipa.

Participa aos seus amigos e freguezes que já receberam um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

**AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO**

**Advogado**

**MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA**

**RUA DA VERA-CRUZ**

**AVEIRO**

**Armazem de vinagres, azeites e aguardentes**

DE

**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**

**(Ao Chafariz)**

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

**10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO**

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

**Pharol colossal**

Ha pouco tempo que o cabo de la Heve, proximo do Havre, se acha illuminado por um pharol electrico de extraordinaria força: uma especie de sol artificial, que se descobre a mais de cincoenta milhas de distancia.

O seu resplendor intermitente é tão poderoso, que em tempo de nevoeiro podem os navegantes ver de bem longe o effeito luminoso que produz, como se fosse uma cidade illuminada.

A potencia do pharol provido do seu aparelho lenticular comprehende a força de 2.500.000 vellas.

O norte-americano Jonas Schmid inventou um velocipede para andar sobre a neve e sobre o gelo. E' d'uma roda só, monocyclo, guarnecida de dentes. O seu manejo é facil e alcança grandes velocidades.

**Chorographia de Portugal**

O abalizado professor, o sr. J. Leite de Vasconcellos, foi quem elaborou a carta dialectologica do continente portuguez que figura na *Chorographia de Portugal*, do sr. Ferreira Deusdado, obra de que acabamos de receber as paginas 17 a 24, as quaes são acompanhadas pela referida carta, e pelo mappa politico de Portugal, ambos em pagina separada e primorosamente executados nas officinas da casa editora Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>

N'este ponto da obra trata o sr. Deusdado da constituição politica do nosso paiz, da sua divisão administrativa, judicial e ecclesiastica, occupando-se tambem de fornecer ao leitor interessantes dados elucidativos e estatisticos, concernentes á nossa força armada, de terra e mar, instrucção e receitas publicas, etc., etc.

Em summa, a obra, como já tivemos occasião de dizer, é de alto valor e o seu preço pasmosamente

barato: 1\$000 réis apenas. A' venda em todas as livrarias e na filial da casa Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

**Portugal na exposição de Chicago**

Recebeu-se participação de que na secção de vinhos na exposição universal de Chicago foi Portugal o paiz que obteve a mais elevada classificação.

Todos os membros do jury, incluindo os hespanhoes, foram concordes em reconhecer a superioridade dos vinhos do Porto. As classificações adoptadas pelo jury foram: excellente, superior, muito bom e bom. Portugal obteve oito ou nove classificações de excelente, no passo que a Hespanha terá duas ou tres.

O delegado da Associação Commercial do Porto na exposição, José Mauricio Outeiro Ribeiro, foi nomeado para decidir sobre questões levantadas a proposito dos vinhos denominados do Porto, produzidos na California.

**A erupção do Vesuvio**

Participou o telegrapho que se acha em erupção o Vesuvio, lançando pelas suas crateras grande quantidade de lava.

A população de Napoles receia que os effeitos da erupção se fariam sentir n'aquella cidade, apesar de se achar a duas leguas de distancia do vulcão. Muitas familias abandonaram Napoles.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

**DESPEDIDA**

Do director geral *Guilhermino Augusto de Barros aos funcionarios de correios e telegraphos de todas as graduções.*

Meus amigos.—Tendo obtido, pelo modo que consta dos documentos, que abaixo se transcrevem, a transferencia do cargo de director geral de correios e telegraphos, que exercia desde 30 de outubro de 1877, vou cumprir o indeclinavel dever, que me impõe o coração, despedindo-me dos funcionarios, que commigo serviram nos correios e telegraphos. Faço-o com tanto melhor vontade quanto é certo que, em todas as graduções, me deram sempre inequivocas provas de consideração e respeito, cumprindo ao mesmo tempo, com excepção de poucos, as suas obrigações officiaes, no desempenho de novos e complicados serviços, com zelo e intelligencia raros, supprindo a imperfeição do methodo, segundo o qual eram chamados a esses trabalhos, pela melhor boa vontade e uma intelligencia nativa, propria da nossa raça.

Podemos, reunidos pelos laços do trabalho, e na ordem gerarchica respectiva, realisar melhoramentos postaes-telegraphicos, que collocaram as instituições d'esta ordem a par das dos outros paizes da Europa, que primam, pelo desenvolvimento e progresso d'este ramo de serviço.

Ao vosso esforço, mais que á minha iniciativa, se deve o que fizemos, cuja solidez, perfeição e acabamento está reservada ao futuro pelos motivos, a que me refiro na representação abaixo transcripta.

Ainda assim, embora de pouco relevo, os vestigios, que deixaram os nossos passos no percurso de dezeseite annos não me parece terem desaproveitado á causa publica.

Lembrei-me-os, porque tantos, que nos têm accusado, nem ao menos, nos descontaram, lembrando-os,

uma parte das censuras e de asperas accusações:

- 1.º Organização do deposito de correios.
- 2.º Creação das vinte e duas estações succursaes de correios e telegraphos de Lisboa, algumas no Porto e Coimbra.
- 3.º Tiragem de correspondencias de madrugada em Lisboa.
- 4.º Cartões postaes.
- 5.º Bilhetes postaes.
- 6.º Sobrescriptos e cintas estampilhados.
- 7.º Posta rural.
- 8.º Repartições postaes ambulantes.
- 9.º Encomendas postaes.
- 10.º Assignaturas de jornaes e publicações periodicas.
- 11.º Cobrança de recibos, letras e obrigações.
- 12.º Entrega de correspondencia registada em domicilio.
- 13.º Entrega da correspondencia por proprio.
- 14.º Cartas com valor declarado.
- 15.º Caixas com valor declarado.
- 16.º Vales telegraphicos.
- 17.º Vales ao portador.
- 18.º Caixas exteriores de dia e de noite nas ruas, ambulancias e diligencias.
- 19.º Marcos postaes.
- 20.º Apparehos escreventes Hughes e todos os apparehos telegraphicos modernos.
- 21.º Museu, bibliotheca postal, telegraphica e de pharoes.
- 22.º Projecto, estudo e construção de alguns pharoes.
- 23.º Modificação no fabrico de formulas de franquia de que resultou grande economia para o thesouro.
- 24.º Historia das instituições postaes, telegraphicas, de pharoes, sennaphoros, telegraphos e sinos, etc., etc.

Todos estes trabalhos a par de outros que já existiam, foram creados e desempenhados, quasi sempre, sob asperas accusações.

Imputavam-nos os cento e cincoenta e cinco mil erros que o publico commette annualmente nas suas correspondencias, mettendo-as nos correios, de modo que não podem ser enviadas ao seu destino, e, além d'estas, outras faltas das quaes, poucas e raras eram fundadas.

Todavia aquellas injustiças não poderiam nunca desviar-nos do caminho do dever, tendo eu sempre, em todos os meus subordinados, zelosos e honrados collaboradores.

A desgraça de alguns funcionarios que pertenciam á nossa corporação, que contém cinco mil individuos, não pôde deslustrar a, e, se algumas circumstancias que ultimamente se deram me impelleram a modificar a minha situação official, não é isso parte para que eu me não honre sempre de ter partilhado e presidido aos vossos momentosos e utilissimos trabalhos.

Poderia, n'este ponto, alongar-me citando o que tem succedido em França e Inglaterra, e n'outros grandes paizes da Europa, e como os correios e telegraphos são em toda a parte victimas de constantes e asperas censuras.

Não o faço, porém, porque poderia tomar-se a explicação, como defeza ou desculpa, o que seria inconveniente e inopportuno.

Terminarei, portanto, as poucas palavras que ficam a agradecer-vos, meus amigos, a delicada collaboração que me dispensastes, e affirmando-vos que sahio pezaroso por vos deixar, mas contente commigo, porque procurei cumprir o meu dever como pude e soube.

O honrado e talentoso ministro, que dirige o ministerio das obras publicas, o intelligente e antigo funcionario, que me substituiu, garantem-vos um futuro melhor e mais desafogado do que o presente, que para mim já é preterito, que vos traz attribulados e desgostosos.

São estes os meus votos mais ardentes e cordiaes.

Lisboa, 14 de setembro de 1893. —O conselheiro director geral, *Guilhermino Augusto de Barros.*

**DOCUMENTOS**

Senhor.—Ha muito que diversas causas me levaram a desejar ardentemente que a minha situação

official se modificasse. Uma legislação de que virtualmente emanavam para mim grandes responsabilidades sem meio algum de acção para occorrer-lhes um recrutamento e collocação de pessoal fóra das regras que eu reputava deviam seguir-se, um numerooso funcionalismo, sempre incerto quanto ao presente e ao futuro, e outras rasões preponderavam no meu animo para desejar aquella modificação.

Todos esses motivos, porém, não eram bastantes para abandonar o logar que occupo, porque acreditei sempre na possibilidade de haver um remedio ao estado (a meu juizo) anormal das instituições postaes telegraphicas; todavia quando vi que alguns de meus subordinados, que eu considerava entre os mais dignos e mais intelligentes de uma corporação que vive principalmente do bom nome e do credito pessoal, descem á ultima das infelicidades, o desgosto, o assombro foi tal para mim, que o logar que occupava até esse tempo, com pezar tornou-se um verdadeiro sofrimento, uma dôr constante e insupportavel. Por isso solicitei e instei com o governo verbalmente, o que por esta supplica requeiro, isto é, a mudança da minha situação official.

Um antigo e illustre funcionario, que fez a sua aprendizagem e serviu por largos annos nos correios, ajudando-me a desenvolver e melhorar tão importantes ramos de trabalho, faz o sacrificio de assentir n'esta occasião aos desejos do seu chefe, substituindo-o, visto que os logares de ambos são egualmente vitalicios e têm as mesmas honras e prerogativas, restando apenas que vosssa magestade haja por bem deferir esta supplica. —E. R. M.

Lisboa, 14 de setembro de 1893. —*Guilhermino Augusto de Barros.*

**Direcção dos serviços telegrapho-postaes—Repartição dos correios.**

—Sendo presente a sua magestade el-rei o requerimento em que o director geral dos correios e telegraphos *Guilhermino Augusto de Barros*, que durante dezeseite annos exerceu as respectivas funcções com severa probidade, zelo e intelligencia, desenvolvendo as instituições postaes pela criação de numerosos serviços de uma grande vantagem publica, e representando Portugal com distincção notavel em diferentes congressos postaes e telegraphicos, pede com a annuencia do actual director geral do commercio e estatistica, a mutua troca de seus cargos, egualmente vitalicios, e dos mesmos direitos e prerogativas; ha por bem o mesmo augusto senhor permittir a solicitada troca, lavrando-se para tal fim o devido diploma nos termos da lei. Paço, em 14 de setembro de 1893.—*Bernardino Luiz Machado Guimarães.*

Attendendo ao que me representou o conselheiro *Guilhermino Augusto de Barros*, director geral dos correios e telegraphos, e ás circumstancias que concorrem no conselheiro *Ernesto Madeira Pinto*, director geral do commercio e estatistica; hei por bem transferir o primeiro dos referidos funcionarios para o cargo de director geral do commercio e estatistica, e o segundo para o cargo de director geral dos correios e telegraphos.

O ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de setembro de 1893.—Rei.—*Bernardino Luiz Machado Guimarães.*

**O POVO DE AVEIRO**

**Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.**

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lycées)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lycées.

Preço brochado, 1\$000 réis.

**Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>**  
R. Aurea, 242, Lisboa

**CONTRA A DEBILIDADE**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.* — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada: E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**CONTRA A TOSSE**

*Xarope Peitoral James.* — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PARA 1894

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**SUMMÁRIO**

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

**MANUEL CRISTO**

N'este estabelecimento vende-se  
farinha de milho, a toda a hora do  
dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz  
com casca e vende-

se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES  
AVEIRO**

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os program-  
mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes,  
na rua do Espirito Santo.

**PREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, francó de porte.

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA**

**E O IBERISMO**

OBRA illustrada com o retrato do  
auctor e prefaciada por Antonio  
de Serpa Pimentel, ministro de estado  
honorario, par do reino, conselheiro de  
estado, gran-cruz da Torre e Espada,  
etc.; e precedida de cartas ineditas, ex-  
pressamente dirigidas ao auctor, pelos  
reconhecidos pensadores Conde de Casal  
Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins,  
Raphael M. de Labra, Alves Mendes,  
Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.  
Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes  
terras do reino e remette-se pelo cor-  
reio a quem mandar a respectiva im-  
portancia a Accacio Rosa, Verdemilho,  
Aveiro, ou á livraria editora de Francis-  
co Silva, rua do Telhal, 8 á 12, Lisboa.

**MANUAL**

DO

**CARPINTEIRO E MARCENEIRO**

Este manual, que não só trata de  
Moveis e Edifícios, é um tratado  
completo das artes de Carpinteria  
e Marcenaria adornado com 211  
estampas intercaladas no texto, que  
representam figuras geometricas,  
molduras, ferramentas, samblagens,  
portas, sobrados, tectos, moveis de  
sala, etc., etc. Tudo conforme os  
ultimos aperfeiçoamentos que tem  
feito estas artes.

A obra está completa.  
Todas as requisições devem ser  
feitas aos editores

**Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>**  
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

**Cosinheiro Familiar**

**Tratado completo de copa  
e cosinha**

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fa-  
zer almoços, lanchs, jantares, meren-  
das, ceias, molhos, pudins, bôlos, dô-  
ces, fructas de calda, etc., com um des-  
envolvido formulario para licôres, vi-  
nhos finos e artificiaes, refreseos e vi-  
nagre. Ensina a conhecer a pureza de  
muitos generos, a concertar louças, a  
evitar o bolor e maus cheiros, a limpar  
os objectos de zinco e de esmalte, a  
afugentar as formigas e contém muitos  
segredos de importancia para as donas  
de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e  
mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.  
Está á venda nos kiosques e livrarias  
do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da res-  
pectiva importancia em cedulas, devem  
ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua  
do Telhal, 8 á 12, Lisboa.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; su-  
perficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e ou-  
tras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial,  
administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias  
ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das esta-  
ções do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, tele-  
phonico, de emissão de vales do correio, de encomendas pos-  
taes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-  
las, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

**UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A'**  
venda nas principaes livrarias, e na administração  
da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Salda-  
nha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — **BELEM & C<sup>a</sup>** — LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó,  
A Filha Maldita e a Esposa*

**Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras**

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg,  
cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis,  
mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando  
a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de  
8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao  
preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa  
da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da  
antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do  
Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

**Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes —  
Rua do Espirito Santo.**

**O REMECHIDO**

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes  
paladinos do partido miguelista*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas  
partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na  
integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Avei-  
ro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**JOAQUIM JOSE DE PINHO**

ALFAYATE E MERCADOR

**AVEIRO E ARCOS DE ANADIA**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre gran-  
de sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a  
retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas pro-  
prias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro  
para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos.  
Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior mo-  
vimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros ar-  
tigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devida-  
mente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua  
vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resu-  
midos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM GABÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de  
Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

**DICCIONARIO**

DE

**MEDICINA POPULAR**

DO

**D<sup>r</sup> CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, Rua Aurea 1º — LISBOA